

Geografia e Cinema: Uma Revisão de Literatura

Geography And Cinema: A Literature Review

Tiago de Almeida Moreira*

Resumo: O artigo faz uma revisão de literatura sobre pesquisas geográficas que analisam representações espaciais no cinema. É introduzida uma discussão sobre as Geografias Audiovisuais e as Geografias de Cinema, e em seguida são apresentados dezenove trabalhos: quatro monografias, nove dissertações e seis teses, tanto em língua portuguesa quanto em outros idiomas. Este tipo de pesquisas ainda é escasso no âmbito da Geografia brasileira, e este artigo traz uma contribuição ao tema.

Palavras-chave: Geografias Audiovisuais, Geografias de Cinema, Representações Espaciais.

Abstract: The paper makes a review on the literature about geographic researches which analyses spatial representations on cinema. It introduces a discussion about the Audiovisual Geographies and the Geographies of Cinema and presents nineteen works: four monographies, nine master thesis and six doctoral thesis, in Portuguese and other languages. There are few studies like this on the Brazilian Geography, and this paper brings a contribution to the theme.

Keywords: Audiovisual Geographies, Geographies of Cinema, Spatial Representations.

Introdução

O mundo contemporâneo é cada vez mais mediado e influenciado pelas diversas formas de produção audiovisual, dentre essas, as obras cinematográficas, que atualmente são acessadas não apenas através das salas de exibição, mas também por meio de outras vias: internet, televisão, cineclubes, videolocadoras e venda de DVDs. Neste contexto, cientistas sociais de diversas áreas de conhecimento têm se interessado em analisar representações sociais através do cinema. No âmbito da Geografia brasileira, as pesquisas de análises sócioespaciais do cinema ainda são relativamente escassas, este artigo faz um inventário crítico do que tem sido produzido a este respeito, no Brasil e em outros países.

* Licenciado em Geografia, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, Mestre e Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília, vinculado ao Laboratório de Geoiconografia e Multimídias - LAGIM. Email: tiagoalmeidamoreira@gmail.com.

O texto apresentado foi extraído, e reorganizado, a partir de uma parte da tese de doutorado que vem sendo desenvolvida atualmente pelo autor, e que trata de análise geográfica de filmes brasileiros contemporâneos. O artigo está subdividido em três partes além desta introdução: a primeira parte discute as linhas de pesquisa *Geografias Audiovisuais* e *Geografias de Cinema*; a segunda parte apresenta uma revisão de dezenove trabalhos, dentre monografias, dissertações e teses, envolvendo análises sócioespaciais de filmes; a terceira parte fecha com as considerações finais, seguidas da bibliografia.

As geografias audiovisuais e as geografias de cinema

A importância do cinema para a representação das dinâmicas sócioespaciais da atualidade já foi apontada por Harvey (1992), há vinte e três anos: "... dentre todas as formas artísticas, ele [o cinema] tem talvez a capacidade mais robusta de tratar de maneira instrutiva de temas entrelaçados do espaço e do tempo" (HARVEY, 1992, p. 277).

No Brasil, os estudos sobre análises de representações sócioespaciais no cinema vêm crescendo ao longo deste mesmo período, como apontou Moreira (2011a). O autor destacou, entretanto, que tais estudos vêm sendo desenvolvidos por diversas ciências sociais, como a História, a Sociologia, a Antropologia, a Comunicação e outras, mas, que no âmbito da Geografia brasileira e internacional, ainda são relativamente escassos.

O mesmo autor citado no último parágrafo apontou, em outro trabalho, a importância da análise da "dimensão espacial nos filmes", uma vez que, para ele, o cinema, "... para além de suas características específicas de expressão artística, é, sobretudo, uma arte geográfica, uma vez que constrói representações da realidade concreta, recria processos socioespaciais..." (MOREIRA, 2011b, p. 42). Neste sentido, o cinema acaba por "... influenciar a produção-reprodução do espaço geográfico". Em outro trabalho, Moreira (2012), discutiu a importância do uso de filmes no ensino de Geografia no Brasil, fazendo uma revisão sobre o tema e apontando alguns caminhos possíveis para este uso.

As "Geografias Audiovisuais" correspondem a uma nova linha de pesquisa proposta pelo autor, Moreira (2011c, p. 95-96), que, de acordo com suas palavras, são:

... uma sub-área da Geografia Humana, dentro do âmbito da Geografia Cultural e Geografia da Percepção. Os seus dois objetivos principais são: a realização de pesquisas e análises críticas geográficas das obras audiovisuais, bem como o uso dessas obras no Ensino de Geografia. Os objetos de estudo das Geografias Audiovisuais

são as diversas formas de produção audiovisual: cinema, televisão, animação, jogos eletrônicos, videoartes etc.

As “Geografias Audiovisuais” englobam diversas subáreas, em destaque especial neste artigo as *Geografias de Cinema*, que vêm sendo discutidas por quatro geógrafos brasileiros: Oliveira Junior (2005), Queiroz Filho (2007), Bluwol (2008) e Neves (2010). O primeiro destes quatro, Oliveira Junior (2005, p. 5), define as *Geografias de Cinema* como “... frutos de interpretações subjetivas e de pesquisa das imagens e sons fílmicos, buscam deslitalizar as interpretações habituais dadas a estes filmes (...) por isso terminam sendo uma proposição educativa...”. Este autor destaca, sobretudo, o potencial pedagógico das *Geografias de Cinema*.

A abordagem do segundo autor citado no parágrafo acima define as *Geografias de Cinema* como sendo “... os estudos e os encontros com a dimensão espacial na qual os personagens de um filme agem. Um espaço composto de territórios, paisagens e metáforas...” (QUEIROZ FILHO, 2007, p. 75), para o autor cada filme possui uma “espacialidade própria”. Já Bluwol, lança-nos alguns questionamentos: “O Cinema não é também uma ciência, ou seja, um conjunto de conhecimentos e de práticas? A Geografia não é também uma arte? O que diferencia uma ciência de uma arte?” (BLUWOL, 2008, p. 100). A partir destas questões o autor reivindica uma maior aproximação entre a Geografia e as artes, sobretudo com o cinema.

O aspecto fundamental para Neves (2010, p. 14), nas *Geografias de Cinema*, é o de que:

a questão que se apresenta não está em como devemos olhar e mostrar o que há de geográfico em uma obra cinematográfica, mas sim, estabelecer qual a geograficidade existente em uma obra fílmica e qual (is) geografia (s) esta obra permite existir.

Os discursos e sentidos geográficos mobilizados em um determinado filme são mais importantes para o autor, do que a busca de verossimilhança entre o filme e a realidade a qual ele representa, o foco está em de que maneiras um filme pode influenciar na forma do espectador ver e agir no espaço geográfico.

Geografia e cinema: estado da arte

As *Geografias de Cinema* vêm sendo desenvolvidas não só no Brasil, mas também em diversos outros países, mesmo que recebam outras denominações similares, que não exatamente esta. A análise geográfica de obras fílmicas tem cada vez mais interessado geógrafos mundo afora, e antes de apresentar a produção brasileira, cabe aqui destacar alguns trabalhos oriundos de outros países, a começar

por quatro dissertações de mestrado: Lukinbeal (1995), Hicks (1997), Everette (2011) e Sharp (2013). O segundo trabalho citado foi desenvolvido na Inglaterra, os outros nos Estados Unidos.

Lukinbeal (1995) defende a idéia de que há uma Geografia no filme e uma Geografia do filme, enfatizando “A função significativa que as representações fílmicas operam no significado de apropriação das experiências pessoa/ambiente”¹ (LUKINBEAL, 1995, p. 3). Este mesmo autor busca analisar, ainda, o processo intelectual dialético de “Como esta apropriação transcende o evento esportivo da audiência do filme, para afetar as transações pessoa/ambiente, bem como as transações da indústria fílmica com o ambiente cultural e físico”² (LUKINBEAL, 1995, p. 3). A denominação utilizada não é a das Geografias de Cinema, e sim “Geografia do Filme” e “Geografia no Filme”, mas o foco de investigação é o mesmo, a análise geográfica dos filmes.

As relações entre a condição de espectador, sua subjetividade e o espaço são discutidas por Hicks (1997), em uma proposta que busca fazer pontes entre as abordagens psicanalíticas e etnográficas, priorizando a interdisciplinaridade nas análises geográficas dos filmes. O autor aponta que as identidades dos espectadores estão “Em um constante processo de recriação no social, físico, corpóreo e discursivo, assim como os espaços psíquicos”³ (HICKS, 1997, p. 121). Para ele, os filmes influenciam na subjetividade e na forma do espectador vivenciar o espaço geográfico, que para ele não é apenas físico, mas é também um espaço psíquico, ele entende a apreensão do espaço como uma condição psicológica.

Everette (2011) tem como objeto a produção do espaço urbano de Baltimore, no Estado de Maryland-USA, a partir da análise de três filmes de John Waters: *Pinky flamingos*, de 1978, *Hairspray*, de 1988 e *A dirty shame*, de 2004. O autor evidencia que a filmografia do cineasta desconstrói, uma imagem negativa sobre a cidade de Baltimore, e “Pinta de tal modo medos da cidade, largamente absurdos. (...) Waters oferece uma clara refutação disto, sugerindo que assombrados grupos hegemônicos temem aquilo que eles não compreendem e que não encontram frequentemente”⁴ (EVERETTE, 2011, p. 64). Para o autor, é papel do cinema, dentre outras coisas, desconstruir estereótipos vigentes sobre certos lugares, e é papel do geógrafo contribuir com isto, através de suas análises fílmicas.

A crítica e desconstrução da dicotomia sociedade - natureza a partir da análise do filme *Dersu Uzala*, de Akira Kurosawa - 1975, foi o tema da pesquisa de Sharp (2013). O autor evidenciou que a naturalização desta dicotomia pode influenciar na permanência deste tipo de ponto de vista por parte dos espectadores. Uma questão interessante no trabalho de Sharp foi o uso do método “online ethnography”, etnografia em rede. A autora entrevistou diversos espectadores, via internet, para

analisar as suas impressões sobre o referido filme, e de que maneiras ele pode ter influenciado a sua ideia sobre a relação sociedade - natureza.

Além das quatro dissertações estrangeiras citadas, há também quatro teses, a primeira produzida nos Estados Unidos, a segunda e terceira na Itália, e a última no Canadá: Palis (2008), Zignale (2010), Marletta (2011) e Naud (2013). O primeiro realizou uma Geografia dos filmes filipinos, no intuito de analisar como o cinema produzido nas Filipinas pode contribuir com a identidade cultural do arquipélago, e projetar sua imagem para o exterior. O autor mostrou que este tipo de análise envolve o reconhecimento das especificidades geográficas, culturais e históricas da região, a fim de compreender o espaço identitário das Filipinas enquanto um espaço de contestação, de disjunção em relação à dominação colonial espanhola.

O “cineturismo” e a valorização do território a partir dos filmes foi o objeto de estudo de Zignale (2010), que partiu de um panorama amplo sobre a influência dos filmes como indutor do turismo em diferentes regiões do planeta, para, ao final, analisar esta mesma dinâmica na Itália. Com base na pesquisa pôde concluir que “A máquina do cinema, unida à do turismo, representa uma válida alternativa às varias formas tradicionais de desenvolvimento do território”⁵ (ZIGNALE, 2010, p. 178). Ele defende com ênfase a ideia de que o cinema, dentre tantas outras estratégias de desenvolvimento territorial, pode ser um importante fator de indução do turismo, ou melhor, do “cineturismo”.

Marletta (2011) analisou as características e significados das representações cinematográficas da paisagem, fazendo um quadro geral que cobriu diversas escolas cinematográficas, distintas épocas e diferentes cineastas. Para a autora o estudo da paisagem, em sua transposição fílmica, demanda a contraposição entre a realidade e a aparência. A autora afirma que a natureza multidisciplinar da paisagem baseia-se na ideia de que esta possui um “Elemento fugidio a uma definição única e exaustiva”⁶ (MARLETTA, 2011, p. 140). Sendo assim, há que se buscar diferentes referenciais e múltiplas abordagens na análise das transposições fílmicas da paisagem.

Os discursos rurais, urbanos e periurbanos do cinema produzido em Quebec, no Canadá, foi o tema de análise de Naud (2013, p. 264), e o autor afirma, a respeito da análise sócioespacial dos filmes, que:

A análise de uma cinematografia nacional foi selecionada por duas principais razões. Historicamente, o cinema está posicionado por reportar aos espaços rurais e urbanos, efetivando assim discursos ainda em vigor atualmente. (...) a narração e as representações realistas do território das obras de ficção facilitam a interpretação⁷.

Após apresentar um panorama da literatura internacional sobre Geografia e cinema, cabe agora destacar a produção brasileira, a começar por quatro

monografias de conclusão de curso, as de Rivero (2007), Freitas (2012), Bezerra (2013) e Silva (2014). Os dois primeiros discutiram a importância do cinema como ferramenta didática no ensino de Geografia, a terceira analisou representações de imaginários das paisagens geográficas no cinema, e o último analisou representações das espacialidades na cidade de Brasília a partir de dois filmes brasileiros contemporâneos. Os trabalhos citados apontam que o interesse dos geógrafos pela análise de filmes tem sido estimulado desde os cursos de graduação.

No âmbito das dissertações brasileiras sobre o tema em questão, a primeira das cinco a serem apresentadas é a de Bluwol (2008). O autor analisou imagens do urbano a partir do estudo de quatro filmes estrangeiros, realizados em épocas bem distintas, entre 1929 e 2001. Foi elaborado um inventário de representações sobre o urbano ao longo do século passado, e foi defendida a premissa de que o cinema, "... ainda que não com uma preocupação afirmadamente geográfica, consegue representar aspectos fundamentais do viver humano em sua dimensão geográfica" (BLUWOL, 2008, p. 100).

Silva (2009) realizou um estudo comparativo entre o livro *Orfeu Negro*, de autoria de Marcel Camus, 1959, e o filme *Orfeu*, realizado por Carlos Diegues, em 1999, a fim de analisar uma representação estrangeira e outra nacional sobre favelas cariocas. A pesquisa evidenciou que tantas quantas forem as artes e seus autores, tantas serão as formas de representar determinadas realidades sócioespaciais. Neste sentido, é importante que a Geografia se dedique à análise das obras culturais, em especial do cinema, uma vez que tais obras influenciam na maneira como as pessoas concebem o espaço geográfico.

A paisagem Nordeste e a imagem dos nordestinos é o foco de análise de Nascimento (2012), tomando por base três documentários do cineasta Vladimir Carvalho: *Os romeiros da Guia*, de 1962, *A bolandeira*, de 1968, e *O homem de areia*, de 1982. O autor enfatiza a ideia de que os documentários, para além de serem obras fílmicas, são também, "... documentos importantes, que preservam a memória, a história, os eventos, os fatos e as paisagens de um Nordeste vivo (...) mesmo que seja na subjetividade do olhar de um cineasta..." (Nascimento, 2012, p. 147). Esta afirmação traz consigo uma assertiva irrefutável, os filmes em formato de documentários funcionam, de fato, como registro de uma dada realidade, e são documentos passíveis de serem estudados pela Geografia.

A pesquisa de Pereira (2013) debateu a "(des)construção espacial através da imagem cinematográfica". O autor utilizou-se de três filmes nacionais, *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles - 2002, *Tropa de Elite* e *Tropa de Elite 2*, de José Padilha - 2007 e 2010, e ampliou a discussão analisando também dois filmes estrangeiros. O autor vê a produção cinematográfica como "... suporte de realização, ou vivência

geográfica”, uma vez que “O geógrafo e o cineasta vislumbram o espaço da mesma forma, nas mesmas perspectivas, sob análises similares porém com finalidades diferentes” (PEREIRA, 2013, p. 50-51).

A produção de videoaulas e seu uso na formação de professores de Geografia foi o tema analisado por Abdalla-Santos (2014). O autor apontou que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino - aprendizagem, com destaque para as videoaulas, são extremamente relevantes no mundo contemporâneo. Tanto no ensino fundamental e médio, quanto nos cursos de Graduação em Geografia, as videoaulas podem funcionar como um “... instrumento facilitador na comunicação entre professores e alunos de gerações diferentes, um idioma comum a todos” (ABDALLA-SANTOS, 2014, p. 28).

Após apresentar cinco dissertações, serão apresentadas também duas teses, a primeira de Name (2008), que trabalhou com a proposta do desenvolvimento de uma linha de pesquisa denominada “Geografia Pop”. O autor defende a premissa de que: “... se a geografia está em toda parte, o cinema também está, realizando repetições de repertórios de representações tão compulsivas que acabam por unir espaços distintos...” (NAME, 2008, p. 250). O foco do autor é a análise crítica de certas imagens estereotipadas que são propaladas, através de filmes holywoodianos, a respeito de diferentes regiões do planeta, e o papel do geógrafo é contribuir para a desconstrução de tais estereótipos, através de suas análises.

O estudo de Ó Filho (2009, p. 154-155) baseou-se na análise do filme *A Vila*, de M. Night Shyamalan, de 2004, e, a partir do escrutínio detalhado da referida obra, o autor chegou a uma conclusão importante:

a experiência de ver filmes no mundo contemporâneo é uma experiência geográfica, principalmente porque estamos falando de um mundo em que suas práticas espaciais orientam-se mais pela imagem que se tem das coisas, do que pelas próprias coisas em si.

O autor postulou a ideia de “territórios fílmicos” a partir da análise das territorialidades representadas no filme em questão, e afirmou ainda que, “As imagens interessam à Geografia porque estão a nos propor algo, um discurso sobre o mundo” (Ó FILHO, 2009, p. 154-155).

Considerações finais

A bibliografia apresentada e debatida nesta revisão de literatura constou de dezenove trabalhos, em diferentes níveis de aprofundamento (monografias, dissertações e teses), tanto no âmbito da Geografia brasileira quanto estrangeira. Os estudos citados cobrem um período de tempo de dezenove anos, entre 1995 e 2014, e a relativa escassez de trabalhos sobre esta temática evidencia que, neste

campo de pesquisas, ainda há muito a ser construído. O autor vem contribuindo com esta questão, não só através deste artigo, mas também de outros já publicados, e alguns ainda no prelo, e também através da sua pesquisa de doutorado em Geografia, que trata desta mesma temática.

Alguns temas têm sido recorrentes nestes estudos envolvendo Geografia e cinema: o uso de filmes no Ensino de Geografia, representações sobre o espaço urbano, sobre a paisagem, representações sobre algumas cidades em específico, sobre favelas e territorialidades. Há, também, uma gama de temas geográficos que ainda não foram explorados neste tipo de pesquisas: representações sobre o espaço rural, sobre a geopolítica contemporânea, as questões ambientais no cinema dentre outros. Que esta revisão possa estimular outros autores a se interessarem pela temática em questão, e contribuírem com o desenvolvimento deste campo de pesquisa relativamente recente no Brasil.

Referências

- ABDALLA-SANTOS, Suâmi. **Instrumentos educacionais para o Ensino de Geografia: um estudo sobre a produção de videoaulas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2014.
- BEZERRA, Douglas Bento. **Geografia e Cinema: as espacialidades de Brasília e as suas representações nos filmes *Insolação* e *A Concepção***. 2013. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2013.
- BLUWOL, Denis Zaghera. **Uma Geografia do Cinema: Imagens do urbano**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 2008.
- EVERETTE, Dennis Wayne. **The filthiest people alive: Productions of urban spaces and populations in the films of John Waters**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Department of Geography, Miami University, Oxford - USA, 2011.
- FREITAS, Rosana de. **A utilização do filme como recurso metodológico para o estudo do fenômeno da migração nas aulas de geografia**. 2012. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2012.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 5a ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992, 349p.
- HICKS, Nicola Emma. **“Cinema For Where You Live”: Spectatorship, subjectivity and space**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 135 p. London - ING: Royal University of London/Department of Geography, 1997.
- LUKINBEAL, Christopher. **A Geography in Film, A Geography of Film**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 137 p. Hayward - USA: California State University/Institute of Geography, 1995.
- MARLETTA, Giulia. **Il paesaggio nella rappresentazione cinematografica: Caratteri, significati e suggestioni**. Tese de Doutorado em Geografia, 144 p. Catania - ITA: Università degli Studi di Catania/Facoltà di Geografia, 2011.
- MOREIRA, Tiago de Almeida. Ensino de geografia com o uso de filmes no Brasil. In: **Revista do Departamento de Geografia da USP**, São Paulo, v. 23, p. 55-82, 2012.

_____. Geografia e cinema no Brasil: estado da arte. In: **Tempo-Técnica-Território**, Departamento de Geografia da UnB, Brasília, v. 2 - n. 1, p. 77-95, 2011a.

_____. A dimensão espacial nos filmes. In: **Revista de Geografia da UFPE**, Pernambuco, v. 28 - n. 2, p. 34-43, 2011b.

_____. Geografias Audiovisuais: Para além das Geografias de Cinema. In: **GeoTextos**, Departamento de Geografia da UFBA, Salvador, v. 7 - n. 2, p. 85-97, 2011c.

_____. Representações audiovisuais sobre favelas do Rio de Janeiro. In: **Espaço Aberto**, Departamento de Geografia da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 67-76, 2011d.

NAME, Leonardo. **Por uma geografia pop: personagens geográficos e a contraposição de espaços no cinema**. Tese de Doutorado em Geografia, 293 p. Rio de Janeiro - RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

NASCIMENTO, Renato Alves do. **A paisagem narrativa do nordeste e dos nordestinos nos filmes de Vladimir Carvalho**. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, 204 p. São Paulo - SP: Universidade de São Paulo/Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, 2012.

NAUD, Daniel. **Les discours ruraux, urbains et périurbains du cinéma québécois**. Tese de Doutorado em Geografia, 290 p. Montréal - CAN: Université de Montréal/Département de Géographie, 2013.

NEVES, Alexandre Aldo. **Geografias do Cinema: do Espaço Geográfico ao Espaço Fílmico**. Entre Lugar, Departamento de Geografia da UFGD, Dourados, ano 1, n. 1, p. 133-156, 2010.

Ó FILHO, Antonio Carlos Queiroz do. **Vila-Floresta-Cidade: território e territorialidades no espaço fílmico**. Tese de Doutorado em Geografia, 175 p. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas/Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. O que seriam as geografias de cinema?. In: **T x T - A tela e o texto**, UFMG, Belo Horizonte, v. 2, p. 10-15, 2005.

PALIS, Joseph. **Cinema Archipelago: A Geography of Phillipine Film and the Postnational Imaginary**. Tese de Doutorado em Geografia, 198 p. North Carolina - USA: Department of Geography/University of North Carolina, 2008.

PEREIRA, Octávio Augusto Rodrigues Schuenck Amorelli Ribeiro. **Geografias e Cinemas: A (des) construção espacial através da imagem cinematográfica**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 54 p. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade de Brasília 2013.

QUEIROZ FILHO, A. C. Geografias de Cinema - A espacialidade dentro e fora do filme. In: **Estudos Geográficos**, Departamento de Geografia da UNESP, v. 2, n. 5, p. 73-91, 2007.

RIVERO, Boris Mark Tomelic. **O cinema como ferramenta didática no ensino de geografia**. Monografia de Bacharelado em Geografia, 43 p. Uberlândia: Departamento de Geografia/Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

SHARP, Laura L. **Audience response to the nature/society binary in Kurosawa's Dersu Uzala: an observational online ethnography**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 119 p. Lexington - USA: College of Liberal Arts and Sciences/University of Kentucky, 2013.

SILVA, José Nazareno da. **Os dois Orfeus, representações da paisagem favela no cinema: o olhar estrangeiro e o olhar de pertencimento**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 122 p. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Midiane Scarabeli Alves Coelho da. **Representações e imaginários das paisagens geográficas no cinema: estudo de caso do filme "Uma Onda no Ar"**. Monografia de Bacharelado em Geografia, 177 p. Belo Horizonte: Curso de Geografia/Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2014.

ZIGNALE, Maurizio. **Cineturismo: Valorizzazione del territorio attraverso la pellicola**. Tese de Doutorado em Geografia, 192 p. Catania - ITA: Dottorato di ricerca in Geografia/Università degli Studi di Catania, 2010.

Notas de Fim

1 "... the significant role that film's representations play in appropriating meaning to person/environment experiences".

2 "... how this appropriation transcends the spectatorial event of film viewing to affect person/environment transactions as well as the film industrie's transactions with the cultural and physical environment".

3 "... in a constant process of re-creation in social, physical, corporeal and discursive, as well as psychic spaces".

4 "... paints such fears of the city as largely absurd. (...) Waters offers a clear rebuttal to it, suggesting that frightened hegemonic groups fear way that they do not understand or do not frequently encounter".

5 "... la macchina del cinema, unita a quella del turismo, rappresenti una valida alternativa alle varie forme di sviluppo tradizionali del território".

6 "... elemento sfuggente ad una definizione unica ed esaustiva ...".

7 "L'analyse d'une cinématographie nationale a été retenue pour deux principales raisons. Historiquement, le cinéma (...) s'est positionné par rapport aux espaces ruraux et urbains, cristallisant ainsi des discours encore en vigueur aujourd'hui". Além disto, "... la narration et les représentations réalistes du territoire des oeuvres de fiction facilitent l'interprétation".